



GIVAGO MARTIN DE SOUZA
AUGUSTO ROSTIROLLA
JERONIMO PRADE DA SILVA
ADRIANO DIAS DE OLIVEIRA
CÁSSIO SAMUEL DICK
CRISTIANE NICOLOSO MORO

ISBN- 978-65-84809-70-3

A CONTRIBUIÇÃO DO COMPLEXO PRISIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO DO MUNICÍPIO DE CHARQUEADAS-RS

1.ª EDIÇÃO
São Paulo | 2023





GIVAGO MARTIN DE SOUZA
AUGUSTO ROSTIROLLA
JERONIMO PRADE DA SILVA
ADRIANO DIAS DE OLIVEIRA
CÁSSIO SAMUEL DICK
CRISTIANE NICOLOSO MORO

ISBN- 978-65-84809-70-3

A CONTRIBUIÇÃO DO COMPLEXO PRISIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO DO MUNICÍPIO DE CHARQUEADAS-RS

1.ª EDIÇÃO
São Paulo | 2023



1.^a edição

**A CONTRIBUIÇÃO DO COMPLEXO PRISIONAL PARA O
DESENVOLVIMENTO DO MUNICÍPIO DE CHARQUEADAS-RS**

ISBN 978-65-84809-70-3



Givago Martin de Souza
Augusto Rostirolla
Jeronimo Prade da Silva, marketing
Adriano Dias de Oliveira
Cássio Samuel Dick
Cristiane Nicoloso Moro

**A CONTRIBUIÇÃO DO COMPLEXO PRISIONAL PARA O
DESENVOLVIMENTO DO MUNICÍPIO DE CHARQUEADAS-RS**

1.^a edição

SÃO PAULO
EDITORA ARCHE
2023

Copyright © dos autores e das autoras.

Todos os direitos garantidos. Este é um livro publicado em acesso aberto, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que sem fins comerciais e que o trabalho original seja corretamente citado. Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons Internacional (CC BY- NC 4.0).



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C764 A contribuição do complexo prisional para o desenvolvimento do município de Charqueadas-RS [livro eletrônico] / Givago Martin de Souza... [et al.]. – São Paulo, SP: Arche, 2023.
70 p.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-84809-70-3

1. Prisões – Charqueadas (RS). 2. Segurança pública.
3. Charqueadas (RS) – História. I. Souza, Givago Martin de.
II. Rostirolla, Augusto. III. Silva, Jeronimo Prade da. IV. Oliveira,
Adriano Dias de. V. Dick, Cássio Samuel. VI. Moro, Cristiane
Nicoloso.

CDD 364.2

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Revista REASE chancelada pela Editora Arche.

São Paulo- SP

Telefone: +55 (11) 94920-0020

<https://periodicorease.pro.br>

contato@periodicorease.pro.br

1ª Edição- *Copyright*® 2023 dos autores.
Direito de edição reservado à Revista REASE.
O conteúdo de cada capítulo é de inteira e exclusiva
responsabilidade do (s) seu(s) respectivo (s) autor (es).
As normas ortográficas, questões gramaticais, sistema de citações
e referencial bibliográficos são prerrogativas de cada autor
(es).

EQUIPE DE EDITORES

EDITORA- CHEFE

Dra. Patrícia Ribeiro, Universidade de Coimbra- Portugal

CONSELHO EDITORIAL

Me. Andrea Almeida Zamorano, SPSIG

Me. Victorino Correia Kinhama, Instituto Superior Politécnico do Cuanza-Sul,
Angola

Esp. Ana Cláudia Néri Bastos, PUCRS

Dr. Alfredo Oliveira Neto, UERJ, RJ

PhD. Díogo Vianna, IEPA

Dr. José Fajardo, Fundação Getúlio Vargas

PhD. Jussara C. dos Santos, Universidade do Minho

Dra. María V. Albaronedo, Universidad Nacional del Comahue, Argentina

Dra. Uaiana Prates, Universidade de Lisboa, Portugal

Dr. José Benedito R. da Silva, UFSCar, SP

PhD. Pablo Guadarrama González, Universidad Central de Las Villas, Cuba

Dra. Maritza Montero, Universidad Central de Venezuela, Venezuela

Dra. Sandra Moitinho, Universidade de Aveiro-Portugal

Me. Eduardo José Santos, Universidade Federal do Ceará,

Dra. Maria do Socorro Bispo, Instituto Federal do Paraná, IFPR

Cristian Melo, MEC

Dra. Bartira B. Barros, Universidade de Aveiro-Portugal

Me. Roberto S. Marcel- UFBA

Dra. Francisne de Souza, Universidade de Aveiro-Portugal

Dr. Paulo de Andrada Bittencourt – MEC

PhD. Aparecida Ribeiro, UFG

Dra. Maria de Sandes Braga, UFTM

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores se responsabilizam publicamente pelo conteúdo desta obra, garantindo que o mesmo é de autoria própria, assumindo integral responsabilidade diante de terceiros, quer de natureza moral ou patrimonial, em razão de seu conteúdo, declarando que o trabalho é original, livre de plágio acadêmico e que não infringe quaisquer direitos de propriedade intelectual de terceiros. Os autores declaram não haver qualquer interesse comercial ou irregularidade que comprometa a integridade desta obra.

APRESENTAÇÃO

Caros leitores, é uma honra tratar sobre um livro que certamente despertará sua curiosidade e interesse. Trata-se da obra intitulada "A contribuição do Complexo Prisional para o desenvolvimento do município de Charqueadas-RS".

O objeto da pesquisa para a composição do livro- a cidade de Charqueadas, localizada no estado do Rio Grande do Sul, no sul do Brasil. Com uma população de aproximadamente 41 mil habitantes, a cidade é conhecida por seu papel histórico na produção de charque que era exportada para diversas partes do mundo durante o século XIX.

Atualmente, a economia de Charqueadas é diversificada, mas ainda tem forte presença do setor industrial, com destaque para o Complexo Prisional de Charqueadas, que é uma das maiores unidades prisionais do estado. Além disso, a cidade tem um parque tecnológico, que abriga empresas de diversos setores, e um centro de pesquisa em energia solar.

A cidade de Charqueadas também tem atrações turísticas,

como o Museu do Charque e o Balneário Passo do Umbu, um local de lazer e descanso às margens do Rio Jacuí. A cidade ainda tem uma rica tradição cultural, com festas típicas e manifestações artísticas, como o Encontro de Trovadores e o Festival da Canção de Charqueadas. Este potente cenário, dá luz à aludida obra.

O livro em questão apresenta uma análise aprofundada e criteriosa sobre o impacto do Complexo Prisional na economia e na sociedade do município de Charqueadas. A partir de uma abordagem multidisciplinar que engloba áreas como a sociologia, a economia e a política, os autores nos conduzem por uma jornada de reflexão sobre a realidade prisional e o seu impacto na região.

Ao longo das páginas do livro, somos apresentados a um panorama histórico sobre a criação do Complexo Prisional e o seu papel no desenvolvimento econômico de Charqueadas-RS. Os autores também exploram questões como a geração de empregos e renda, a infraestrutura da região e as implicações políticas e sociais da presença de uma grande unidade prisional.

Além disso, o livro também aborda questões relacionadas

à reinserção social dos detentos e à importância do trabalho e da educação no processo de ressocialização. Os autores destacam ações e projetos que visam a capacitação e formação dos presos, contribuindo assim para a sua reinserção na sociedade.

Em resumo, "A contribuição do Complexo Prisional para o desenvolvimento do município de Charqueadas-RS" é uma obra extremamente relevante e atual, que nos convida a refletir sobre um tema tão importante e complexo como o sistema prisional brasileiro. Com uma abordagem interdisciplinar e uma linguagem acessível, os autores nos proporcionam uma visão ampla e crítica sobre a realidade prisional e suas implicações no desenvolvimento local.

Os autores,

SUMÁRIO

CAPÍTULO I	12
CAPÍTULO II	24
CAPÍTULO III	39
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	51
ANEXO I	57
ÍNDICE REMISSIVO	63

CAPÍTULO I

A CONTRIBUIÇÃO DO COMPLEXO PRISIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO DO MUNICÍPIO DE CHARQUEADAS-RS

RESUMO

O e-book discute a complexidade do mundo competitivo associado à sintonia do ritmo das mudanças ambientais, que prestou das organizações respostas ágeis e que atendem às necessidades da população em toda a sua amplitude, atendidas em um processo de integração e comunicação eficaz em todos os níveis de desenvolvimento. O estudo de caso se concentra no município de Charqueadas, Rio Grande do Sul, Brasil, que abriga um complexo prisional com sete estabelecimentos prisionais, totalizando uma população carcerária de 4.477 presos. O problema de pesquisa deste projeto é entender como se configura o território de Charqueadas a partir da instalação do complexo prisional. O objetivo geral é compreender como se configura o território de Charqueadas na sua perspectiva multidimensional a partir da instalação do complexo prisional. O estudo levantará informações sobre o desenvolvimento territorial, o território, a territorialização, a territorialidade, o desenvolvimento sustentável e as dimensões do ecossistema.

Palavras- chave: Complexo prisional. Município de Charqueadas. Multidimensionalidade.

ABSTRACT

The e-book discusses the complexity of the competitive world associated with the rhythm of environmental changes, which has provided organizations with agile responses that meet the needs of the population in all its breadth, met in a process of integration and effective communication at all levels. development levels. The case study focuses on the municipality of Charqueadas, Rio Grande do Sul, Brazil, which houses a prison complex with seven prisons, totaling a prison population of 4,477 prisoners. The research problem of this project is to understand how the territory of Charqueadas is configured from the installation of the prison complex. The general objective is to understand how the territory of Charqueadas is configured in its multidimensional perspective from the installation of the prison complex. The study will collect information on territorial development, territory, territorialization, territoriality, sustainable development and ecosystem dimensions.

Keywords: Prison complex. Municipality of Charqueadas. Multidimensionality.

RESUMEN

El e-book aborda la complejidad del mundo competitivo asociado al ritmo de los cambios del entorno, que ha proporcionado a las organizaciones respuestas ágiles que atienden las necesidades de la población en toda su amplitud, reunidas en un proceso de integración y comunicación eficaz a todos los niveles. . niveles de desarrollo El estudio de caso se centra en el municipio de Charqueadas, Rio Grande do Sul, Brasil, que alberga un complejo penitenciario con siete cárceles, totalizando una población carcelaria de 4.477 reclusos. El problema de investigación de este proyecto es comprender cómo se configura el territorio de Charqueadas a partir de la instalación del complejo penitenciario. El objetivo general es comprender cómo se configura el territorio de Charqueadas en su perspectiva multidimensional a partir de la instalación del complejo penitenciario. El estudio recogerá información sobre desarrollo territorial, territorio, territorialización, territorialidad, desarrollo sostenible y dimensiones ecosistémicas.

Palabras clave: Complejo penitenciario. Municipio de Charqueadas. Multidimensionalidad.

INTRODUÇÃO

1 INTRODUÇÃO

As complexidades do mundo competitivo associado à aceleração do ritmo das mudanças ambientais têm exigido das organizações respostas ágeis e que atendam às necessidades da população em toda a sua amplitude, resultando em um processo de integração e comunicação eficaz em todos os níveis de desenvolvimento.

O desenvolvimento de um território e uma região é muito mais do que o desenvolvimento econômico, conforme Boisier (2000) é um processo de mudança estrutural localizado num dado território que deve combinar três dimensões: a espacial, a social e a individual.

De acordo com Sachs (2009) o desenvolvimento de uma região deve ser sustentável, possuindo uma visão holística, abordando diversas áreas e o Estado devendo implementar ações sustentáveis e ao mesmo tempo não ficando apenas restrito a ele, mas sim levando em conta uma multidimensionalidade, sendo elas: social, cultural, econômica, política

e econômica.

O município de Charqueadas - RS emancipou-se no ano de 1982, até então era distrito de São Jerônimo - RS e antes mesmo já tinha sua economia baseada na extração de carvão e também na siderurgia, possuindo um polo metalomecânico com destaque para a empresa de aços finos e especiais Piratini, hoje pertencente ao grupo Gerdau.

Segundo dados do IBGE (2021) Charqueadas possui uma população estimada de 41.705 habitantes. Antes da emancipação o município já possuía dois estabelecimentos prisionais, porém foi após a mesma que começou o processo que deu origem ao que é hoje um complexo prisional, sendo que o município possui hoje sete estabelecimentos prisionais e segundo a SUSEPE possui uma população carcerária de 4.477 presos.

Este projeto, portanto, terá como problemática de pesquisa compreender como se configurou o território de Charqueadas -RS a partir da instalação do complexo prisional.

O método que será utilizado é o estudo de caso. O objetivo principal deste projeto será compreender como se configurou o território de Charqueadas a partir de instalação do complexo prisional.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Cada território, seja ele um município, um estado, uma região, possui uma geografia particular, uma história, estruturas sociais, atores sociais e instituições (BERDEGUÉ, 2015).

De acordo com Silva (2008) um desenvolvimento territorial é sustentável quando há uma integração entre o capital humano, capital social, conhecimento, investigação, inovação, informação e instituições, atingindo assim um desenvolvimento equilibrado e sustentável com elevados índices de coesão social, econômica e territorial.

Conforme Sack (2013) nos processos de desenvolvimento regional é importante identificar como ocorrem as territorializações de diversos agentes sociais, grupos sociais, empresas e

instituições públicas em um espaço geográfico, como eles se enraízam, se vinculam, se identificam e pertencem ao território regional.

Segundo Gil (2002), problema de pesquisa é uma questão não resolvida e que é objeto de discussão, em qualquer domínio do conhecimento; uma proposta duvidosa que pode ter variadas soluções; e também, qualquer questão que dá margem à hesitação ou perplexidade, por ser difícil de explicar ou resolver.

O município de Charqueadas - RS conforme IBGE (2021) possui uma população estimada de 41.705 habitantes, sendo que o mesmo emancipou-se no ano de 1982 de São Jerônimo. Possui um complexo prisional com sete estabelecimentos prisionais, totalizando uma população carcerária segundo a SUSEPE de 4.477 presos, equivalente a mais de 10 % da população de Charqueadas. O complexo instalou-se de 1982 em diante, ano da emancipação, antes já havia dois estabelecimentos, mas foi a partir deste ano que o complexo de fato foi se instalando e ao

longo dos anos mais cinco estabelecimentos foram inaugurados.

Este projeto estabelece o seguinte problema de pesquisa: **"Como se configurou o território de Charqueadas -RS a partir da instalação do complexo prisional ?"**

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Compreender como se configurou o território de Charqueadas na sua perspectiva multidimensional, a partir da instalação do complexo prisional.

1.2.2 Objetivos Específicos

A realização deste estudo inclui os seguintes objetivos específicos:

- levantar informações sobre os temas:
desenvolvimento territorial:
território; territorialização;
territorialidade; desenvolvimento
sustentável; desenvolvimento regional
e as dimensões do ecodesenvolvimento

de Sachs;

- identificar a(s) contribuição (ões) do complexo prisional para o desenvolvimento de Charqueadas - RS;
- relacionar e analisar a(s) contribuição (ões) do complexo prisional para o desenvolvimento de Charqueadas - RS com as seguintes dimensões de Sachs: territorial; social; econômico; cultural; político; ecológico e ambiental.

1.3 JUSTIFICATIVA

Este projeto visa identificar a (s) contribuição (ões) do complexo prisional para o desenvolvimento de Charqueadas - RS considerando as dimensões do ecodesenvolvimento de Sachs.

A escolha deste tema se dá pela quantidade de estabelecimentos prisionais existentes em Charqueadas, onde os presos ali recolhidos equivalem a mais de 10% da população local e também

de todo o sistema prisional do RS. As dimensões do ecodesenvolvimento de Sachs serão estudadas pelo fato de o autor ser uma das maiores referências da área, sendo considerado o principal autor.

O projeto terá como finalidade identificar as contribuições do complexo prisional para o desenvolvimento de Charqueadas, buscando relacionar e analisar as mesmas com as dimensões de Sachs, desde a emancipação do município até a instalação de todos os estabelecimentos, buscando tirar conclusões que sirvam para esta área do conhecimento, para quem pretende ou trabalha nela.

CAPÍTULO II

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo traz o referencial teórico, o qual fundamentará a elaboração e execução deste projeto.

2.1 DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL

Desenvolvimento Territorial são ações, mecanismos, estratégias e políticas articuladas por atores locais ou regionais em intercâmbio com outras escalas de poder e gestão, formando territórios através de novos usos econômicos e políticos (RAMBO, 2007).

Para Brandão (2007) o desenvolvimento regional / local deve buscar um desenvolvimento mais equitativo, observando a dimensão territorial do processo e alvejando uma sustentabilidade tanto econômica, social, ambiental, cultural, territorial e política.

Conforme Etges (2005) o desenvolvimento territorial está atento ao território como um todo,

compreendendo a sua dinâmica e a sua diversidade, propondo estratégias e buscando promover o desenvolvimento regional sustentável.

Para Dallabrida (2016) o desenvolvimento territorial é entendido como um processo de mudança continuada, situado histórica e territorialmente, mas integrado em dinâmicas intraterritoriais, supra territoriais e globais, sustentado na potenciação dos recursos e ativos (materiais e imateriais, genéricos e específicos) existentes no local, com vistas à dinamização socioeconômica e à melhoria da qualidade de vida de sua população.

2.1.1 Território

Conforme Zapata (2015) o território é um espaço socialmente organizado que possui uma identidade e pode ser caracterizado por questões históricas, culturais, ambientais, sociais, econômicas e políticas. Ainda segundo o autor, o território é visto como uma expressão concreta - abstrata do ambiente, oriundo a partir de uma

multidimensionalidade de afinidades sociais (econômicas, políticas e culturais).

O termo território, conforme Albagli (2004) vem do latim territorium e que por sua vez, deriva de terra e significa pedaço de terra apropriado. No idioma francês, territorium deu origem às palavras terroir e territoire, sendo que a segunda representava o prolongamento do corpo do príncipe, aquilo sobre o qual o príncipe reina, incluindo a terra e seus habitantes. O território é mais que uma porção do espaço, e sim um envolvimento de fatores histórico - culturais, socioeconômicos e ambientais, bem como, o envolvimento de seus atores na dinâmica territorial.

O território é uma construção social, histórica e relacional, vinculado a processos de apropriação e dominação do espaço, e às pessoas que nele residem. É uma interação entre a sociedade e a natureza produzidos espaço -temporalmente pelo exercício de poder de determinado grupo ou classe social (SAQUET, 2015).

2.1.2 Territorialização

Segundo Haesbaert (2005) territorialização é um processo de dominação e apropriação do espaço, para então, através do exercício de relação de poder, ser construído o território, e este a partir de instrumentos materiais, culturais, jurídicos, econômicos, em conjunto, ou por vezes, separados e dicotômicos, porém baseados na territorialidade; nos símbolos de um território.

Ainda segundo o autor, a territorialização dos espaços, tomados como territórios, representam as contradições e os conflitos das relações sociais, por meio das forças e dos poderes dos agentes. Desta forma, segregando e dividindo aqueles que podem e aqueles que não podem frequentar determinados territórios, segregando o espaço através das diferenciações econômicas, políticas e sociais.

De acordo com Raffestin (1993) estudar o processo de territorialização (dominação e apropriação) envolve considerar as múltiplas manifestações de

poderes por meio de diversos atores sociais envolvidos, suas lutas, resistências, afetividades, consciência e contradições.

2.1.3 Territorialidade

Conforme Dallabrida (2016) a territorialidade tem a ver com a maneira como são configurados os territórios. A territorialidade guarda uma estreita relação com o sentimento de pertencimento que os agrupamentos humanos têm em relação ao espaço que habitam, portanto, não é simplesmente a apropriação do espaço geográfico em si, mas sim a construção de vivências, num processo de interação com o mesmo.

A territorialidade pode ser considerada todas as ações diárias que realizam os agrupamentos sociais na tentativa de modificarem e melhorarem suas condições de vida, buscando não somente o crescimento econômico, mas sim efetivando ações que possam transformar a realidade de onde se encontram inseridos de maneira tal que consigam

melhorias na qualidade de vida e também avanços para o local, na sua forma de inserção global (SAQUET, 2015).

Para Albagli (2004) a territorialidade refere-se às relações entre um indivíduo ou grupo social e seu meio de referência, manifestando-se nas mais variadas escalas geográficas, e expressando um sentimento de pertencimento e um modo de agir no âmbito de um dado espaço geográfico.

2.2 DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Para muitos desenvolvimento se confunde com ou só se explica através do nível de crescimento econômico, ou seja, quanto melhores os indicadores econômicos de uma região, mais desenvolvida ela será. Para outros, no entanto, o desenvolvimento só ocorre com a melhoria da qualidade de vida da população, a redução das desigualdades de renda, com a manutenção da biodiversidade dos recursos naturais (BOISIER, 2000).

De acordo com Becker (2000) uma região é um lugar

social e ambiental, determinado pelo processo de regionalização de valorização da vida, ou seja, a necessidade de construir esse “novo” lugar (região), onde o desenvolvimento regional resulta, por um lado, da dinâmica econômico-corporativa da valorização do capital, e por outro lado, da dinâmica socioambiental da valorização da vida. Ainda conforme Becker, não há como pensar o desenvolvimento regional sem levar em consideração as condições econômicas, políticas e sociais de estruturação e organização das comunidades locais. Isto só será alcançado pela participação social no processo de decisão e construção regional, garantindo a adaptação rápida às mudanças provenientes do dinamismo global.

2.3 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Para Camargo (2003) o desenvolvimento sustentável é um processo de transformação no qual a exploração dos recursos, a direção dos investimentos, a orientação do desenvolvimento tecnológico e a

mudança institucional se harmonizam e reforçam o potencial presente e futuro, a fim de atender às necessidades e aspirações humanas.

Segundo Carvalho (1993) o desenvolvimento regional sustentável é um processo que se preocupa, essencialmente, com a melhoria da qualidade de vida e bem estar social da população local, a conservação do meio ambiente e a participação ativa, organizada e democrática da população, a fim de que essa possa garantir a sustentabilidade e continuidade do processo. Este processo deve ser encarado como uma construção coletiva, fruto do esforço de diversos atores sociais, e no limite de toda a comunidade visando a consolidação de uma nova realidade local.

2.4 DIMENSÕES DO ECODESENVOLVIMENTO DE SACHS

Sachs (2009) classifica e divide a sustentabilidade em oito dimensões: social; cultural; ecológica; ambiental; territorial; econômica; política nacional; política

internacional. Estas dimensões propostas por Sachs mostram a sustentabilidade abordando diversas áreas a partir de uma visão holística, como a política nacional onde o Estado deve implantar ações sustentáveis, e a política internacional que mostra como a sustentabilidade não pode ser restrita apenas ao Estado, mas sim ao contexto internacional.

Sachs tornou-se o teórico de maior destaque na área ao propor a multidimensionalidade do tema sustentabilidade, classificando-a em oito dimensões, e ao constatar a complexidade de trabalhar com todas de uma única vez (DUARTE, 2013).

De acordo com Sachs (2009) os aspectos econômicos não devem estar dissociados dos problemas sociais e ambientais das cidades. Segundo o autor deve haver um desenvolvimento multidimensional voltado para as reais necessidades sociais da população, que se referem à melhoria da qualidade de vida e o cuidado com a preservação do meio ambiente como

uma responsabilidade para com as futuras gerações.

2.4.1 Dimensão Social

Segundo Sachs (2009) a dimensão social se refere à valorização da redução das diferenças sociais e a busca do desenvolvimento em sua multidimensionalidade visando uma distribuição de renda justa; emprego pleno com qualidade de vida, e igualdade no acesso aos recursos e serviços sociais.

Conforme Sen (2000) a dimensão social objetiva garantir que todas as pessoas tenham condições iguais de acesso a bens e serviços de boa qualidade necessários para uma vida digna

2.4.2 Dimensão Cultural

Para Mendes (2009) a dimensão cultural deve promover, preservar e divulgar a história, tradição e valores regionais, acompanhando sempre suas transformações, e garantindo a toda população o acesso à informação e ao conhecimento.

Sachs (2009) define a dimensão cultural como

aquela que cria raízes endógenas de processos de modernização que busquem mudanças dentro da continuidade cultural, e que traduzam o conceito normativo de ecodesenvolvimento em um conjunto de soluções específicas para local, ecossistema, cultura e área.

2.4.3 Dimensão Ecológica e Ambiental

Para Sachs (2009) a dimensão ecológica refere-se à preservação do potencial do capital natural na sua produção de recursos renováveis e limitação ao uso dos recursos não renováveis.

A dimensão ambiental é o entendimento do meio ambiente como elemento do desenvolvimento, avaliando o princípio da sustentabilidade e destacando o juízo de gestão sustentada da base de recursos naturais, garantindo sua disponibilidade para as futuras gerações (SACHS, 2009).

2.4.4 Dimensão Territorial

Mendes (2009) define a dimensão territorial do ecodesenvolvimento como uma busca de equilíbrio

na configuração rural-urbana, e uma melhor distribuição territorial dos assentamentos humanos e atividades econômicas; melhorias no ambiente urbano; superação das disparidades inter-regionais e elaboração de estratégias ambientalmente seguras para áreas ecologicamente frágeis a fim de garantir a conservação da biodiversidade e do ecodesenvolvimento.

De acordo com Sachs (2009) a dimensão territorial pode ser definida como configurações urbanas e rurais balanceadas buscando a eliminação das inclinações urbanas nas alocações do investimento público.

2.4.5 Dimensão Econômica

Para Sachs (2009) a dimensão econômica é possibilitada por uma alocação e gestão mais eficiente dos recursos e por um fluxo regular do investimento público e privado.

Conforme Mendes (2009) a sustentabilidade econômica extrapola o acúmulo de riquezas, bem como

o crescimento econômico, e engloba a geração de trabalho de forma digna, possibilitando uma distribuição de renda, promovendo o desenvolvimento das potencialidades locais e da diversificação de setores. Ela é possibilitada por uma alocação e gestão mais efetivas dos recursos, e por um fluxo regular do investimento público e privado nos quais a eficiência econômica deve ser avaliada com o objetivo de diminuir a dicotomia entre os critérios microeconômicos e macroeconômicos.

2.4.6 Dimensão Política (nacional e internacional)

A dimensão política no âmbito nacional baseia-se na democracia, apropriação universal dos direitos humanos; desenvolvimento da capacidade do Estado para implementar o projeto nacional em parceria com empreendedores e em coesão social. No aspecto internacional tem sua eficácia na prevenção de guerras, na garantia da paz e na promoção da cooperação internacional e na

aplicação da precaução na gestão do meio ambiente e dos recursos naturais; prevenção da biodiversidade e da diversidade cultural; gestão do patrimônio global como herança da humanidade; cooperação científica e tecnológica internacional (SACHS, 2009).

Para Miguel et al. (2013) a dimensão política do desenvolvimento regional é de suma importância, pois são as instituições públicas os atores fundamentais no processo de formulação e de execução das políticas de desenvolvimento regional. A dimensão política também envolve a participação dos atores econômicos e sociais do território em questão no processo de legitimação das políticas de desenvolvimento regional.

CAPÍTULO III

3 MÉTODO DE TRABALHO

O objetivo deste capítulo é apresentar os procedimentos metodológicos que serão utilizados na investigação do problema de pesquisa exposto na subseção 1.1.

São seguidas as orientações da pesquisa qualitativa, e o estudo de caso nesta pesquisa. Neste contexto passa-se ao delineamento da pesquisa.

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Esta pesquisa se trata de um estudo qualitativo. Richardson (1999) classifica pesquisa qualitativa como a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas, ao invés da produção de medidas quantitativas de características ou comportamentos. Os estudos de pesquisa qualitativa diferem entre si, quanto ao método, à forma e aos objetivos.

Quanto ao objetivo de estudo, se utilizará a

pesquisa exploratória e descritiva, a primeira, segundo Gil (2002) tem por finalidade proporcionar maior familiaridade com o problema, visando o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Ainda segundo Gil, a pesquisa descritiva tem como objetivo descrever as características de determinado grupo e o estabelecimento de relações entre as variáveis. Uma de suas principais características é a utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, buscando proporcionar uma nova visão da situação problemática de análise do objeto a ser estudado.

O método que será utilizado é o estudo de caso, que segundo Gil (2002) consiste em um estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos. Ainda, segundo o autor, permite também um conhecimento mais amplo e detalhado de problemáticas mais complexas.

Como esclarece o autor, este tipo de estudo explora situações da vida real, serve para desenvolver

teorias e explicar variáveis causais de um determinado evento.

O estudo de caso objetiva a descoberta de ideias que sejam úteis, críticas e norteadoras de novas atitudes (YIN, 2005).

3.2 VARIÁVEIS

Para a elaboração do instrumento de coleta de dados serão definidas as variáveis de investigação. Marconi e Lakatos (2001) afirmam que uma variável pode ser considerada uma classificação ou medida, uma quantidade que varia, um conceito que apresenta valores, aspecto, propriedade ou fator, discernível em um objeto de estudo e passível de mensuração.

Os valores que são adicionados ao conceito operacional, para transformá-lo em variável, podem ser quantidades, qualidades, características, magnitudes e traços que se alteram em cada caso particular e são totalmente abrangentes e mutuamente exclusivos. O conceito operacional pode

ser um objeto, processo, agente, fenômeno, problema, etc.

As variáveis a serem estudadas são as seguintes dimensões do Ecodesenvolvimento de Sachs (2009): social, cultural, ecológica e ambiental, territorial, econômica e política. Estas variáveis serão descritas no quadro abaixo:

VARIÁVEIS	DESCRIÇÃO DA VARIÁVEL
Dimensão Social	Segundo Sachs (2009) a dimensão social se refere à valorização da redução das diferenças sociais e a busca do desenvolvimento em sua multidimensionalidade visando uma distribuição de renda justa; emprego pleno com qualidade de vida, e igualdade no acesso aos recursos e serviços sociais.
	Para Mendes (2009) a dimensão cultural deve promover, preservar

<p>Dimensão Cultural</p>	<p>e divulgar a história, tradição e valores regionais, acompanhando sempre suas transformações, e garantindo a toda população o acesso à informação e ao conhecimento.</p>
<p>Dimensão Ecológica e Ambiental</p>	<p>A dimensão ambiental é o entendimento do meio ambiente como elemento do desenvolvimento, avaliando o princípio da sustentabilidade e destacando o juízo de gestão sustentada da base de recursos naturais, garantindo sua disponibilidade para as futuras gerações (SACHS, 2009).</p>
<p>Dimensão Territorial</p>	<p>Mendes (2009) define a dimensão territorial do ecodesenvolvimento como uma busca de equilíbrio na configuração rural-urbana, e uma melhor distribuição territorial</p>

	<p>dos assentamentos humanos e atividades econômicas; melhorias no ambiente urbano; superação das disparidades inter-regionais e elaboração de estratégias ambientalmente seguras para áreas ecologicamente frágeis a fim de garantir a conservação da biodiversidade e do ecodesenvolvimento.</p>
<p>Dimensão Econômica</p>	<p>Para Sachs (2009) a dimensão econômica é possibilitada por uma alocação e gestão mais eficiente dos recursos e por um fluxo regular do investimento público e privado.</p>
<p>Dimensão</p>	<p>A dimensão política no âmbito nacional baseia-se na democracia, apropriação universal dos direitos humanos; desenvolvimento da capacidade do Estado para</p>

Política	implementar o projeto nacional em parceria com empreendedores e em coesão social. No aspecto internacional tem sua eficácia na prevenção de guerras, na garantia da paz e na promoção da cooperação internacional e na aplicação da precaução na gestão do meio ambiente e dos recursos naturais; prevenção da biodiversidade e da diversidade cultural (SACHS, 2009).
-----------------	--

Quadro 1 - Descrição das variáveis a serem trabalhadas na pesquisa

3.3 Técnicas e Instrumentos de Coleta de Dados

A coleta de dados no estudo de caso é feita mediante o concurso dos mais diversos procedimentos, onde os mais usuais são: a observação, a análise de documentos, a entrevista e a história de vida (GIL, 2002). Geralmente são utilizados mais de um procedimento.

Os dados desta pesquisa serão coletados através de uma pesquisa documental, uma pesquisa bibliográfica e a observação direta. Serão analisados dados, informações e documentos de diversas fontes, como o IBGE, IDSC - Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades, livros, artigos periódicos, documentos oficiais, entre outros. Para auxiliar a coleta dos dados será utilizado um roteiro com as variáveis e os objetivos destas juntamente com indicadores que pretendem ser analisados, identificados e comparados.

Segundo Yin (2005) o uso de documentos é importante para corroborar e valorizar as evidências oriundas de outras fontes. Se uma prova documental contradizer algum dado prévio, ao invés de corroborá-lo, o pesquisador do estudo de caso possui razões claras e específicas para pesquisar o tópico de estudo com maior profundidade. Ainda segundo Yin (2005), na pesquisa documental são utilizados materiais (relatórios, reportagens de

jornais, filmes, gravações, fotografias entre outras matérias de divulgação) que ainda não receberam um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa.

Para Oliveira (2007) a pesquisa bibliográfica é uma modalidade de estudo e análise de documentos de domínio científico tais como livros, periódicos, enciclopédias, ensaios críticos, dicionários e artigos científicos. A principal finalidade da pesquisa bibliográfica é proporcionar aos pesquisadores o contato direto com obras, artigos ou documentos que tratem do tema em estudo. Ainda segundo o autor, o mais importante para quem faz opção por este tipo de pesquisa é ter a certeza de que as fontes a serem pesquisadas já são reconhecidamente do domínio científico.

Conforme Yin (2005), a observação direta ocorre quando o pesquisador realiza uma visita de campo, podendo assim acompanhar a realidade e os acontecimentos da empresa em tempo real, pois se

encontrarão disponíveis alguns comportamentos ou condições ambientais relevantes para o estudo.

3.4 Tratamento, Análise e Interpretação dos Dados

Conforme Yin (2005), análise dos dados consiste em examinar, categorizar, classificar em tabelas, testar ou, do contrário, recombina as evidências qualitativas para tratar as predisposições iniciais de um estudo.

Para análise dos dados estudados será utilizada a técnica de análise de conteúdo, que conforme Minayo (2004) tem como objetivo, descobrir relações e semelhanças entre o tema pesquisado. Segundo o autor, as obras que tratam desta técnica costumam apresentar as seguintes etapas:

I - Pré-análise: primeiramente deve-se fazer uma leitura compreensiva do conjunto do material selecionado, de forma exaustiva, e desta forma buscar em primeiro lugar ter uma visão de conjunto; aprender as particularidades do conjunto de

material; elaborar pressupostos que servirão de base para a análise e interpretação do material, escolher formas de classificação inicial e por último determinar os conceitos teóricos que orientarão a análise.

II - Exploração do material: é de grande importância à capacidade de ir além das falas e dos fatos. Para que isso ocorra é necessária a identificação e problematização das ideias explícitas e implícitas no texto; busca de sentidos mais amplos atribuídos as ideias e por último é necessário que ocorra diálogo entre as ideias problematizadas, as informações provenientes de outros estudos do assunto e o referencial teórico do estudo.

III - Tratamento dos resultados: é a etapa final onde se elabora uma síntese interpretativa através de uma redação que possa dialogar temas com objetivos, questões e pressupostos da pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBAGLI, S. Territórios e territorialidade. In: LAGES, V.; BRAGA, C.; MORELLI, G. **Territórios em movimento**: cultura e identidade como estratégia de inserção competitiva. Brasília: Relume, 2004.

BECKER, Dinizar F. **Necessidades e finalidades dos projetos regionais de desenvolvimento local**. In: BECKER, D. F.; BANDEIRA, P. S. (org.). Desenvolvimento local-regional: determinantes e desafios contemporâneos. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2000.

BERDEGUÉ, Julio; BEBBINGTON, Anthony; ESCOBAL, Javier. Conceptualizing Spatial Diversity in Latin American Rural Development: Structures, Institutions, and Coalitions. **World Development**, 2015.

BOISIER, Sérgio. Desarrollo (Local): De qué estamos hablando? In: BECKER, D. F.; BANDEIRA, P. S. (org.). **Desenvolvimento local-regional**: determinantes e desafios contemporâneos. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2000.

BRANDÃO, Carlos. Desenvolvimento, Territórios e Escalas Espaciais: levar na devida conta as contribuições da economia política e da geografia crítica para construir a abordagem interdisciplinar. In: RIBEIRO, Maria Teresa Franco e MILANI, Carlos R. S. (orgs.). **Compreendendo a complexidade sócioespacial contemporânea: o território como categoria de diálogo interdisciplinar**. Salvador: Editora da UFBA, 2008. Disponível em: <http://www.ufpa.br/epdir/images/docs/paper42.pdf> Acesso em: 3 de nov. de 2021.

CAMARGO, A. Governança para o século 21. In: TRIGUEIRO, A. **Meio ambiente no século 21: 21 especialistas falam da questão ambiental nas suas áreas de conhecimento.** Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

CARVALHO, H. M. **Padrões de Sustentabilidade: uma medida para o desenvolvimento sustentável.** Curitiba, 1993.

CHARQUEADAS (RS). **Prefeitura.** Disponível em: <http://www.charqueadas.rs.gov.br/joomla/content/view/49/59/>. Acesso em: 11 set. 2021.

DALLABRIDA, V. R. **Território, governança e desenvolvimento territorial: indicativos teórico-metodológicos, tendo a Indicação Geográfica como referência.** São Paulo: Editora LiberArs, 2016.

DUARTE, C. G. **Planejamento e sustentabilidade: uma proposta de procedimentos com base na avaliação de sustentabilidade e sua aplicação para o caso do etanol de cana-de-açúcar no Plano Decenal de Expansão de Energia.** 2013. 303 f. Doutorado (Tese em Ciências da Engenharia Ambiental) - Universidade de São Paulo, 2013.

ETGES, Virginia Elisabeta. **Desenvolvimento regional sustentável: o território como paradigma.** Redes, Santa Cruz do Sul, v. 10, 2005.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HAESBAERT, R. **Da desterritorialização à multiterritorialidade.** In: ENCONTRO DE GEÓGRAFOS DA AMÉRICA LATINA; 10., 2005. São Paulo. Anais. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2005.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cidades.** Estimativas da população residente nos municípios brasileiros com data de

referência em 1º de julho de 2021. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2021/estimativa_tcu.shtm>. Acesso em: 3 out. 2021.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalho científico. 5. ed. Revisada e ampliada. São Paulo: Atlas, 2001.

MENDES, Jefferson Marcel Gross. **Dimensões da Sustentabilidade**. Revista das Faculdades Integradas Santa Cruz de Curitiba - Inove. Curitiba, v. 7, n. 2, p. 49-59, 2009. Disponível em: <<http://www.santacruz.br/v4/download/revista-academica/13/cap5.pdf>>. Acesso em: 18 out. 2021.

MIGUEL, Andrés E.; TORRES, Julio C.; CRUZ, Pedro Maldonado; JIMÉNEZ, Néstor Solís. Un maravilloso recorrido con la ciencia regional. Instituto Tecnológico de Oaxaca, México. EUMEDNET. 2013. Disponível em: <http://www.eumed.net/librosgratis/2013/1285/1285.pdf>. Acessado: setembro 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 23. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

OLIVEIRA, M. M. Como fazer pesquisa qualitativa. Petrópolis, Vozes, 2007.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993.

Rambo, A. G. (2007). **Cenários Contemporâneos de Desenvolvimento Territorial**: Aplicabilidade De Políticas Públicas Em Contextos Locais Organizados. Anais 54º Congresso da SOBER - Sociedade Brasileira de Economia, Administração e

Sociologia Rural, Londrina. Recuperado em: 26 de abril de 2015, de: <http://www.ufrgs.br/pgdr/publicacoes/producaotextual/eduardo-ernesto-filippi/rambo-a-gfilippi-e-e-ruckertaldomarcenarioscontemporaneosdeDesenvolvimentoTerritorialaplicabilidadedepoliticaspublicas-em-contextos-locais-organizadosin-xlv-congresso-da-sober-2007-londrina-pranais-do-xlv-congresso-da-soberconhecimentos-para>.

RICHARDSON, Roberto. **Pesquisa Social**. Capítulo 6. São Paulo: Atlas, 3. ed. 1999.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Administração Penitenciária. **Superintendência dos Serviços Penitenciários**. Disponível em: <<http://www.susepe.rs.gov.br>>. Acesso em: 21 out. 2021.

SACHS, Ignacy. **A terceira margem**: em busca do ecodesenvolvimento. São Paulo: Companhia das Letras, 2009a.

SACK, Robert. Territorialidade Humana. In: DIAS, L.C.; FERRARI, M. **Territorialidades humanas e redes sociais**. Florianópolis: Ed. Insular, 2013.

SAQUET, M. Por uma geografia das territorialidades e das temporalidades. **Uma concepção multidimensional voltada para a cooperação e para o desenvolvimento territorial**. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Ed. Consequência, 2015.

SEN, Amartia. K. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
Silva, S. S. B. (2008). **Capital Humano e capital social**: construir capacidades para o desenvolvimento dos territórios. Tese (Doutorado). Universidade de Lisboa.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso**: planejamento e

métodos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

Zapata, T. (2015). **Desenvolvimento Local**.

Recuperado em: 20 de outubro de 2021, de:
<<http://tv.sebrae.com.br/media/vZuxd/>>.

ANEXO I

Instrumento de Coleta de Dados

Os dados desta pesquisa serão coletados através de uma pesquisa documental, uma pesquisa bibliográfica e a observação direta. Serão analisados dados, informações e documentos de diversas fontes, como o IBGE, IDSC - Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades, livros, artigos periódicos, documentos oficiais, entre outros. Para auxiliar a coleta dos dados será utilizado um roteiro com as variáveis e os objetivos destas juntamente com indicadores que pretendem ser analisados, identificados e comparados. As variáveis a serem estudadas são as seguintes dimensões do Ecodesenvolvimento de Sachs (2009): social, cultural, ecológica e ambiental, territorial, econômica e política.

Variável	Objetivos da Variável	Indicadores e Dados
<p>DIMENSÃO SOCIAL</p>	<p>Identificar a evolução da distribuição de renda, as diferenças sociais, o acesso aos recursos e serviços sociais e relacioná-los com o complexo prisional.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - IDHM - Famílias inscritas em programas sociais; - Saúde e bem estar (mortalidad e infantil, cobertura de vacinas, expectativa de vida, etc); - Distribuição e concentraçã o de renda (demais subindicado res); - Indicadores de Educação - Número de servidores SUSEPE E BRIGADA MILITAR; - segurança pública.

<p>DIMENSÃO CULTURAL</p>	<p>Identificar como a história, a tradição e valores regionais são promovidos, divulgados e preservados. Identificar as raízes e culturas prisionais que foram estabelecidas no município.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Centros culturais, casas e espaços de cultura; - Participação dos empregos em atividades intensivas em conhecimento e tecnologia;
<p>DIMENSÃO ECOLÓGICA E AMBIENTAL</p>	<p>Analisar como está a preservação do capital natural na produção de recursos renováveis e a limitação ao uso dos recursos não renováveis. Identificar se o Sistema Prisional contribuiu de alguma forma, seja positiva ou negativamente.</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Emissão de CO2 per capita; -Água limpa e saneamento; - Estabelecimentos que praticam a agricultura orgânica; -Cobertura vegetal por flora nativa; -Área de preservação permanente;

<p>DIMENSÃO O TERRITÓRIAL</p>	<p>Analisar como se desenvolveu o território de Charqueadas, como foi apropriado e configurado. Identificar o desenvolvimento territorial no entorno do complexo prisional.</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Número de residências; -Concentração urbanística; - Residências no entorno dos presídios; - Demanda Habitacional; - Indicadores de Mobilidade Urbana.
<p>DIMENSÃO O ECONÔMICA</p>	<p>Identificar como está o crescimento econômico, a alocação de recursos, geração de emprego e renda, distribuição, etc. Verificar de que forma os presídios contribuíram e contribuem para a economia.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - IDHM; - PIB per capita; - Coeficiente de Gini; - Desemprego; - número de servidores x servidores residentes no município; - população carcerária x população local; - comércio no entorno dos presídios; - nível de pobreza; - participação da administração pública no valor adicionado.

<p>DIMENSÃO O POLÍTICA A</p>	<p>Identificar como a administração pública vem executando e formalizando as políticas públicas em coesão com diversos atores sociais. Identificar de que forma o complexo prisional impactou e impacta na política e desenvolvimento municipal.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Repasses (FPM, etc) x população carcerária x servidores; - Investimento público em infraestrutura como proporção do PIB; - Incentivos para instalação dos presídios; - Investimento público (saúde, educação, transporte, etc); IDH.
---	--	--

ÍNDICE REMISSIVO

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abrangentes, 42
Abstrata, 26
Aceleração, 17
Acompanhar, 48
Adicionados, 42
Agrupamentos, 29
Alocação, 36
Ambientais, 13, 17
Ambiental, 22
Amplitude, 17
Aspectos, 33
Aspirações, 31
Associado, 13

B

Baseada, 18
Biodiversidade, 30

C

Classe, 27
Charqueadas, 13
Classifica, 40
Classificação, 42
Coletiva, 32
Comparados, 58
Competitivo, 13
Complexidade, 13
Complexidades, 17
Complexo, 13, 20
Complexo, 13
Comunicação, 13, 17
Conceito, 34

Concentra, 13
Conclusões, 23

Configurou, 21
Conhecimento, 19, 23
Consideração, 31
Consiste, 41
Construído, 28
Cooperação, 37
Crescimento, 36
Culturais, 26, 28
Cultural, 22

D

Definida, 36
Delineamento, 40
Desenvolver, 41
Desenvolvimento, 13,
19, 22, 30, 31
Desigualdades, 30
Determinado, 41
Dicotomia, 37
Difícil, 20

Dimensão, 25, 34, 35
Discute, 13
Disponibilidade, 35
Distrito, 18
Diversas, 17

E

Ecologicamente, 35
Ecológico, 22
Econômica, 58
Econômicas, 26
Econômico, 22
Ecossistema, 13, 34
Emancipação, 23
Enciclopédias, 48
Enraízam, 20
Entender, 13
Escalas, 30
Estabelecimentos,
18, 20, 23

Estrutural, 17

Estudo, 13

Exaustiva, 49

Execução, 25

Exploração, 31

F

Finalidade, 23, 41

Fluxo, 36

Francês, 27

G

Geográfico, 29

Global, 37

Grupo, 27

H

Habitantes, 18

Harmonizam, 31

Havia, 20

I

IBGE, 58

Implementar, 17, 37

Importância, 37

Importante, 19, 48

Inclinações, 36

Indivíduo, 30

Informação, 19

Inseridos, 29

Instalação, 13, 19,
23

Instalando, 20

Instituições, 19

Integração, 13

Integrado, 26

Intercâmbio, 25

Inter-Regionais, 35

Investimento, 36

J

Jerônimo, 20

L

Legitimação, 38

Levando, 17

Levantará, 13

M

Magnitudes, 42

Margem, 20

Microeconômicos, 37

Modernização, 34

Modificarem, 29

Mudanças, 31

Multidimensional,

13, 21

Multidimensionalidad

e, 17, 33

Multidimensionalidad

e, 13

Mundo, 13, 17

Município, 18

Município, 13

N

Necessidades, 13

Níveis, 13, 17

Norteadoras, 42

Novo, 30

O

Objetivos, 21

Organizações, 13, 17

Orientação, 31

Orientarão, 49

P

Palavras, 27

Participação, 38

Particularidades, 49

Perspectiva, 13, 21

Política, 58

Políticas, 31

Político, 22

População, 13, 20,

22, 33

Possibilitada, 36

Possuindo, 18

Pressupostos, 50

Prestou, 13

Prisionais, 22

Prisional, 13, 21, 22

Problema, 21

Problematização, 50

Problematizadas, 50

Processo, 13, 26

Projeto, 19, 25

Prolongamento, 27

Q

Quadro, 43

Quantitativas, 40

Questões, 26

R

Realidade, 32

Recursos, 35

Região, 17, 30

Regionais, 25

Regional, 21, 38

Respostas, 13

Resultando, 17

S

Seguintes, 58

Semelhanças, 49

Sintonia, 13

Social, 17, 22

SUSEPE, 20

Sustentabilidade, 32,

35, 36

Sustentável, 17

T

Terra, 27

Territorial, 22, 35

Territorialidade, 13

Territorialização, 27

Território, 13, 17,
25, 27

U

Urbano, 35

V

Variáveis, 58

Vida, 31

Visão, 17

